

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 58

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1904

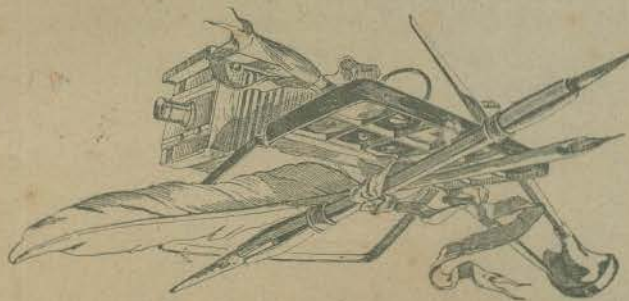
É prohibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas e ultramar
Anno 8\$000
Semestre 4\$000
Trimestre 2\$000

Brazil
Anno 52\$000 moeda fraca
Semestre 30\$000

Territorios da união postal
Anno 10\$500
Semestre 5\$500



Agente em S. Paulo
A. S. Jorge & Comp.
Custodia Lealidade
Rua S. Bento, 45-B

LISBOA
Empreza do jornal "O SECULO."
43-RUA FORMOSA-43

CASAS RECOMMENDADAS PELA ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

JOSÉ D'OLIVEIRA BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - T. DE S. DOMINGOS, 28, LOJA-LISBOA

PAISSERIE **BENARD** 104, Rua Garrett, 104 LISBOA

BEBAM SÓ O CHAMPAGNE Moët & Chandon da colheita de 1898

Empreza Vinícola WENCESLAU Succesores FONSECA, COSTA & C. São os melhores vinhos de mesa conhecidos. - Telephone n.º 107 22, Praça de Luiz de Camões, 20

SAPATARIA PARISIENSE DE **Eduardo de Sousa** Calçado de todas as qualidades 55, R. de Santa Justa, 57

UTOMOVIS FERROVIAR - São os d'ũa marca os mais numerosos em Portugal, demonstrando assim a sua superioridade incontestável. - A. Beauvallet & C., Succesores da Casa Real e representantes exclusivos. - Palácio Foz - Lisboa - 88

ELYRIO SANTOS & C.ª Mobília e estofos. Olhados para sofás, carpetes, caixotes do carro e de arame, passadeiras, etc. 81, 83 & 85, Rua Augusta, 83 & 93

BUCELLAS HOCK Sandeman E' o melhor vinho branco

Kermesse de Paris Completo sortimento de brinquedos. Objectos de novidade para brindes, perfumarias e varios artigos de utilidade. 119 Rua do Principe (Armadá Palace)

SE QUEERES comprar bem o vosso dinheiro compra sempre na loja **UTILIDADES** José Fogaça & Companhia 83, Rua do Ouro, 120, 122 - Lisboa

Chronometre ZENITH O melhor relógio em ouro, prata e aço. A venda em todas as relojarias.

Novidades em chapéus de maiores e menores crianças. Preços reduzidos. J. J. B. Segurado. Satisfazem as todas as recommendações para a provincia. 52, Rua do Carmo, 5 e 7 - Lisboa

Empingardaria Central de G. Heitor Ferralva. Armas para caça e tiro ao alvo das melhores fabricações - Manicua de 1.ª qualidade. 80, 3, Largo do Camões, 3

CANDIEIROS Electro-acetylene GRANDE NOVIDADE 104, Rua do Arsenal, 104

RELOJOIROS A. J. D'OLIVEIRA & C.ª Palácio Foz Praça dos Restauradores, 31

Material de Electricidade Gaz e Agua. Ha sempre em deposito, para entrega, de instalações completas de luz electrica, ventoinhas, campainhas, telephons, agua e gas, montagem de electro motores para mover machos de café, sendo um "pensamento" muito economico. Ha sempre em deposito lampadas para todas as voltas (viva).

JOSÉ VICENTE RIBEIRO Electricista da casa Cordeiro & Pilar 26, Travessa de S. Domingos, 28, loja LISBOA

Não ha ninguem que apresente, libetes postaes de mais fino gosto, da melhor e mais completa novidade, e venda mais barata, que a casa **ROCHA da Rua do Arsenal, 96 - Lisboa**

JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS CANDIEIROS E CANALISAÇÕES Lisboa 21, Largo de S. Domingos, 24

OURIVESARIA e Relojaria **FLORINDO** COM Officina anexa 90, RUA AUREA, 90

PECHINCHAS Assucaradas para loja de bebidas a 120, 250 e 260. Bandejas de metal a 350, 700 e 1200 fr. 81, R. da Prata e R. da Victoria, 34 e 36 - João Carvalho da Silva 119

SILVA CARVALHO (PHARMACEUTICO) 46, Rua de Santo Antão, 52

Completo sortimento de raios elasticos, fundas, artigos para panalo, sterilisacões, etc., etc. Especialidades nacionaes e estrangeiras, aguas medicinas, perfumarias, etc. 119

Os unicos seguros de vida COM SORTE são os de **Equitativa** dos E. U. do Brazil

VIERLING & C.ª LIMITADA Cambio e papel de credito Praça do Municipio, 1, 2 e 3 121 Rua do Arsenal, 44 e 46

Trabalhos à machina de escrever Copias perfectas de qualquer documento. Empreza Correspondencia Commercial Rua Aures, 146, 3.

Talheres de christofle e mais artigos para mesa **JOSÉ ALEXANDRE** Rua Garrett, 2 e 18

Espelhos e vidros polidos da Fabrica de S. Gualdo. Unico agente em Lisboa. **MARGOTTEAU FERREIRA & C.ª** 36, Rua do Carmo, 36

SANTOS CAMISEIRO Roupas brancas para homens 24, ROCIO, 25

Vaccaria Camões Leite puro de vacca minguada ou fervida, proprio para creanças e doentes. Evitasse ao domicilio. 14, Praça de Luiz de Camões, 16

Optimo café Torrado e moído Lote especial da nossa casa **KILO 720** Jeronymo Martins & Filho 13, CHILADO, a 19

VIZELLA Artigos de retencção, modas e parfy marria 278, Praça de D. Pedro, 80

AMPLIACOES PHOTOGRAPHICAS Paris: AGENCIA PHOTOGRAPHICA Vize preços e exposições. Rua Aures, 146, 3.

BACALHAU Por grosso e miúdo a preços muito resumidos, vende-se no armazem da **R. Nova de S. Domingos, 34**

Papelaria Progresso M. A. BRANCO & C.ª - Sortimento completo de papel, brochuras e estampilhas. 101, Rua do Ouro, 105 - LISBOA

Patisserie Suisse R. do Arsenal, 27 e 29 (Defronte da Candeira Municipal) - Joaquim J. de Magalhães - Succesores da Real Candeira d'Alfaiate e principaes casas de Lisboa. 117

FABRICA D'ITALIA CHAPÉUS para senhores e creanças. V. FOMESBERT 63, Rua do Carmo, 63 - LISBOA

JOSÉ FELICIANO ALVES D'AZEVEDO & C.ª PHARMACEUTICOS Deposito de drogas, productos chimicos, pharmaceuticos e accessorios. Depoziario das produções de dr. MOUTON 39, Rua do Principe, 43 - Lisboa

ARANJA & C.ª Modas e confeções. Sercão de roupas brancas, para homens e mulheres. 272, Rua Augusta, 276

FABRICA DE LUVAS Campanella & C.ª Especialidade em luvras de noite Inglez. Luvras Impermeaveis. Rua do Carmo, 71

RETROZEIRO E MODAS Especialidade em artigos para chapéus **Azevedo & Silva** 76, Praça de D. Pedro, 77

ARMAZEM DE VIVERES de José da Costa Telephone n.º 1095 73, Rua do Carmo, 75

RETOZARIA Comp.ª Cam.ª da F.ª Port.ª - Aviso ao publico. Ver boletim sobre as administrações comissariadas e substituidas, desde 1 de janeiro de 1905, a carta especial M. D. L. N. S. N.ª e 1 de grande validade, em vigor desde 19 de março de 1879, para a Bateria de passageiros entre varias estações das linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, via Lisboa-Barrancos. Pella via Verdes N.ª e S.ª e 1.ª via Verdes directas e de passageiros (tambem entre as estações das duas linhas), pelos preços das tarifas gerenciaes - Lisboa, 3 de dezembro de 1904. - 1.ª dimensão geral. Chapag.

Privilegios e registos de marcas MACHADO DA CRUZ AGENTE OFFICIAL DE MARCAS E PATENTES PRAÇA D. PEDRO (ROCIO), 3, 1.ª

JOSÉ GONÇALVES & C.ª Estercia de madeiras e depositos de materias de construção. PREÇOS EM CONCORRENCIA COM TODAS AS ESTABELIMENTOS. Rua dos Donzelos, 108 - Deposito: fim do Cas do Tojo, 19 e rua 21 de julho, 21 - Lisboa

Officina de Torneiro e Serralheria Mechanica Encarrega-se de montagens e reparações de machinas de vapor e motores a gaz, machinas typographicas, debulhadoras e outras machinas agricolas, etc., etc. 19, Rua do Arco a Jesus 10

Vieira da Silva ALFAYATE Famosas e artigos de luxo para homens PALACIO FOZ Praça dos Restauradores, 28 e 29

COLCHOARIA de Viuva Germano Quintão PREÇOS LIMITADOS Rua Serpa Pinto, 50

Pão para diabeticos do Dr. Charrasse, de Marsella Paris Gales. DIAS Rua Garrett, 76 e 78

Pastelaria Marques Almôços todos os dias das 10 as 2. Pórcos juvenis, leitões e vinhos. 70, Chiado, 72 - Lisboa

NOVA PEKIN CHÁ E CAFÉ Vende a grosso e a retalho Especialidade em artigos de mercearia. 71, Largo de S. Domingos, 6, 8 e 7

VIUVA Thiago da Silva & C.ª ESTABELCIMENTO de ferragens nacionaes e estrangeiras 94, Praça de D. Pedro, 95 Officinas de serralheiro, dourador, metaes e nickelagem

RELOGIOS dos melhores fabricantes. Relojaria, Botelho RUA DO OURO junto à esquina do Rocio

RETOZARIA Comp.ª Cam.ª da F.ª Port.ª - Aviso ao publico. Ver boletim sobre as administrações comissariadas e substituidas, desde 1 de janeiro de 1905, a carta especial M. D. L. N. S. N.ª e 1 de grande validade, em vigor desde 19 de março de 1879, para a Bateria de passageiros entre varias estações das linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, via Lisboa-Barrancos. Pella via Verdes N.ª e S.ª e 1.ª via Verdes directas e de passageiros (tambem entre as estações das duas linhas), pelos preços das tarifas gerenciaes - Lisboa, 3 de dezembro de 1904. - 1.ª dimensão geral. Chapag.

RETOZARIA Comp.ª Cam.ª da F.ª Port.ª - Aviso ao publico. Ver boletim sobre as administrações comissariadas e substituidas, desde 1 de janeiro de 1905, a carta especial M. D. L. N. S. N.ª e 1 de grande validade, em vigor desde 19 de março de 1879, para a Bateria de passageiros entre varias estações das linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, via Lisboa-Barrancos. Pella via Verdes N.ª e S.ª e 1.ª via Verdes directas e de passageiros (tambem entre as estações das duas linhas), pelos preços das tarifas gerenciaes - Lisboa, 3 de dezembro de 1904. - 1.ª dimensão geral. Chapag.

RETOZARIA Comp.ª Cam.ª da F.ª Port.ª - Aviso ao publico. Ver boletim sobre as administrações comissariadas e substituidas, desde 1 de janeiro de 1905, a carta especial M. D. L. N. S. N.ª e 1 de grande validade, em vigor desde 19 de março de 1879, para a Bateria de passageiros entre varias estações das linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, via Lisboa-Barrancos. Pella via Verdes N.ª e S.ª e 1.ª via Verdes directas e de passageiros (tambem entre as estações das duas linhas), pelos preços das tarifas gerenciaes - Lisboa, 3 de dezembro de 1904. - 1.ª dimensão geral. Chapag.

RETOZARIA Comp.ª Cam.ª da F.ª Port.ª - Aviso ao publico. Ver boletim sobre as administrações comissariadas e substituidas, desde 1 de janeiro de 1905, a carta especial M. D. L. N. S. N.ª e 1 de grande validade, em vigor desde 19 de março de 1879, para a Bateria de passageiros entre varias estações das linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, via Lisboa-Barrancos. Pella via Verdes N.ª e S.ª e 1.ª via Verdes directas e de passageiros (tambem entre as estações das duas linhas), pelos preços das tarifas gerenciaes - Lisboa, 3 de dezembro de 1904. - 1.ª dimensão geral. Chapag.

RETOZARIA Comp.ª Cam.ª da F.ª Port.ª - Aviso ao publico. Ver boletim sobre as administrações comissariadas e substituidas, desde 1 de janeiro de 1905, a carta especial M. D. L. N. S. N.ª e 1 de grande validade, em vigor desde 19 de março de 1879, para a Bateria de passageiros entre varias estações das linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, via Lisboa-Barrancos. Pella via Verdes N.ª e S.ª e 1.ª via Verdes directas e de passageiros (tambem entre as estações das duas linhas), pelos preços das tarifas gerenciaes - Lisboa, 3 de dezembro de 1904. - 1.ª dimensão geral. Chapag.

RETOZARIA Comp.ª Cam.ª da F.ª Port.ª - Aviso ao publico. Ver boletim sobre as administrações comissariadas e substituidas, desde 1 de janeiro de 1905, a carta especial M. D. L. N. S. N.ª e 1 de grande validade, em vigor desde 19 de março de 1879, para a Bateria de passageiros entre varias estações das linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, via Lisboa-Barrancos. Pella via Verdes N.ª e S.ª e 1.ª via Verdes directas e de passageiros (tambem entre as estações das duas linhas), pelos preços das tarifas gerenciaes - Lisboa, 3 de dezembro de 1904. - 1.ª dimensão geral. Chapag.

RETOZARIA Comp.ª Cam.ª da F.ª Port.ª - Aviso ao publico. Ver boletim sobre as administrações comissariadas e substituidas, desde 1 de janeiro de 1905, a carta especial M. D. L. N. S. N.ª e 1 de grande validade, em vigor desde 19 de março de 1879, para a Bateria de passageiros entre varias estações das linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, via Lisboa-Barrancos. Pella via Verdes N.ª e S.ª e 1.ª via Verdes directas e de passageiros (tambem entre as estações das duas linhas), pelos preços das tarifas gerenciaes - Lisboa, 3 de dezembro de 1904. - 1.ª dimensão geral. Chapag.

FRANCISCO RAMOS LISBOA

1, Rua de Santo Antão, 5, (ao Rocio) - 17, 18, 18-A, 18-B, Largo do Regedor, 19, 20 e 21, (ao Theatro de D. Maria) Estabelecimento de ferragens, talheres, metaes brancos, ferramentas d'os melhores fabricantes, louças esmaltadas e estanhadas, francezas e inglezas GRANDE SORTIDO EM TODO O SEU GENERO. IMPORTACÃO DIRECTA PREÇOS EM COMPETENCIA COM AS PRINCIPAES CASAS

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA CORRETORE VIRGILIO DA COSTA Escripitor - Rua de El-Rei, 112 e 114

CASA AMIEIRO, SUCCESSORES ATELIER DE ALFAIATE A. C. LOPES & C.ª CONFECCOES PARA HOMENS E SENHORAS LISBOA 55, Rua Ivens, 57, 1.º

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empresa do Jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA—LISBOA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photographura, zaincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43 LISBOA

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1904

NUMERO 58



S. A. R. A DUQUEZA J D'AOSTA

A princesa Helena, filha Henriqueta d'Orléans, duquesa d'Aosta e irmã de S. M. a rainha de Portugal, que para junto d'elle partiu ao le, cobiça da grave enfermidade que a acommeteu. A duquesa nasceu em Twickenham a 11 de junho de 1871 e casou em 25 de junho de 1895 com o príncipe Manuel de Saboya, duque d'Aosta e que até ao casamento do príncipe de Piemonte era o herdeiro presuntivo do trono do Italia. S. A. A. reside em seu bello castello de Maudria perto

de Turim. S. M. a rainha D. Amélia estava em Londres quando soube da doença de sua irmã e desde logo enviou um telegramma ao duque de Portland, que devia visitar, participando-lhe o triste facto e dizendo-lhes que não poderia comparecer ao castello para onde S. M. a rainha partiu logo que se teve noticia das melhora de sua rainhada.

CHRONICA

A matança.

Estamos no tempo da matança dos suínos. A provincia já se atafalga de bons nacos de porco, de largas bandas atouchadas e que se regam com vinho espumoso, marinheiro e novo.

A matança é uma verdadeira festa de que se fala mezes antes como das descamisadas que se fazem ao luar n'esse lindo mez de S. João como a esbandullagem do suino se faz pelos invernos, junto das lareiras, de faca em punho e com uma tigela ao lado para o sangue, n'uns longes de dramalhão do Príncipe Real e de scena lobrega á Diogo Alves.

O porco é a victima, solta um urro e cabe, os pichéis de vinho correm de mão em mão e enquanto o animal estrebucha as mulheres de mangas arregaçadas — lindas mulheres por vezes — riem bem dispostas e assistem impassivelmente ao espectáculo.

E é assim que a matança entra na ordem do dia.

Em Lisboa tambem durante a semana, lindas mulheres, envolveros sotinosos que guardam mais lindas almas, desde que não se trate d'uma luta de principios, esperavam assistir á lucta entre catholicos e liberaes que durante um mez rudemente se ameaçavam com fanatismo por causa da inauguração do templo monumento da Immaculada Conceição, imagem de luz, á qual se antepunha, o vulto severo de Pombal, todo de grandeza.



DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS DA ESCOLA MARQUEZ DE POMBAL — A FACHADA DA ESCOLA



O SR. MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS ACOMPANHADO PELO CETTO LICENÇA NA ESCOLA

A um templo respondia-se com um monumento e ambos os partidos buscavam erguer altares e já preparavam com os improprios as flores que deviam engrinaldar as pedras dos seus idolos.

A idolatria é sempre condemnavel seja de que especie for, a idolatria é o facciosismo que até mesmo obriga as mulheres a serem terriveis, ellas que nasceram para o amor e para o carinho. Foi assim que obrigou outra uma excella princeza a ser rancorosa tão peccaminosa como esse Pombal que de rancoroso e peccador é accusado.

Passou-se a scena n'uma linda tarde de sol, alem no redondel do Campo de Sant'Anna, n'uma tourada fidalga toda de bizarreria e de gosto, com empinhas que usavam nomes historicos e com cavalheiros de que a Europa conhecia os appellidos por os ler na epopea das descobertas e das conquistas.

Andavam então bem accessas as luctas entre cabralistas e patuleas.

Ouviram-se as charamelas e o bando garrido todo de sedas, vellidos e ouro, com os cavallos njezados á antiga, resplandecente e soberbo, vein fazer as cortezias em frente do camarote real onde a infanta D. Anna Maria mordida o lenço de rendas ao ver entre esse bando fidalgo alguns dos mais exaltados patuleas, ella que era devotada cabralista.

Animava-se mais á mais a corrida; faiscavam ao sol os dourados das vestes, faziam-se prodigios de bravura. O conde de Vimioso, vestido de vermelho,

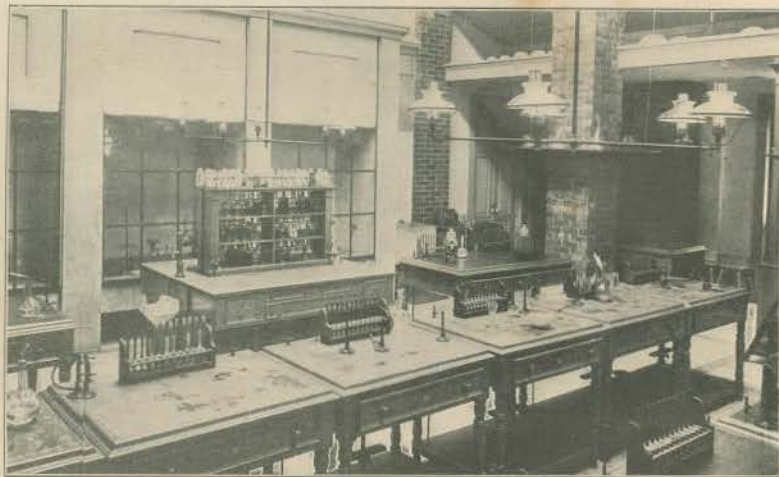
quebrava gallardamente os ferros, curvava-se na sella sob o olhar amoroso das mulheres palpitantes, e a praça enchia-se d'acclamações na tarde ardente, n'um junho que aquecia os corações.

Lopes de Mendonça, o brilhante romancista, que morreu annos depois louco, apparecera a pegar um touro bravo e listrado; a sua figura resalhia na praça e os olhos da infanta desceram para elle, que ora o mais patulea dos patuleas, e de repente na praça ecoou um grido unisono ao ver-se o denodado rapaz enrodilhado nas hastas do touro. Correram os capinhas, afastaram o bicho e levaram em braços o escriptor com o punho rasgado, ao mesmo tempo que da bocca da infanta sahia uma phrase que ficou memoravel:

— Deixae correr que é sangue patulea!

E eram talvez phrases assim que sahiriam da bocca das mais lindas mulheres portuguezas se acaso os liberaes se tivessem encontrado, como n'uma arena com os catholicos e com as forças lá no alto da Avenida, por este mez d'inverno e de matança!

ROCHA MARTINS.



A AULA DE QUIMICA NA ESCOLA MARQUEZ DE POMBAL



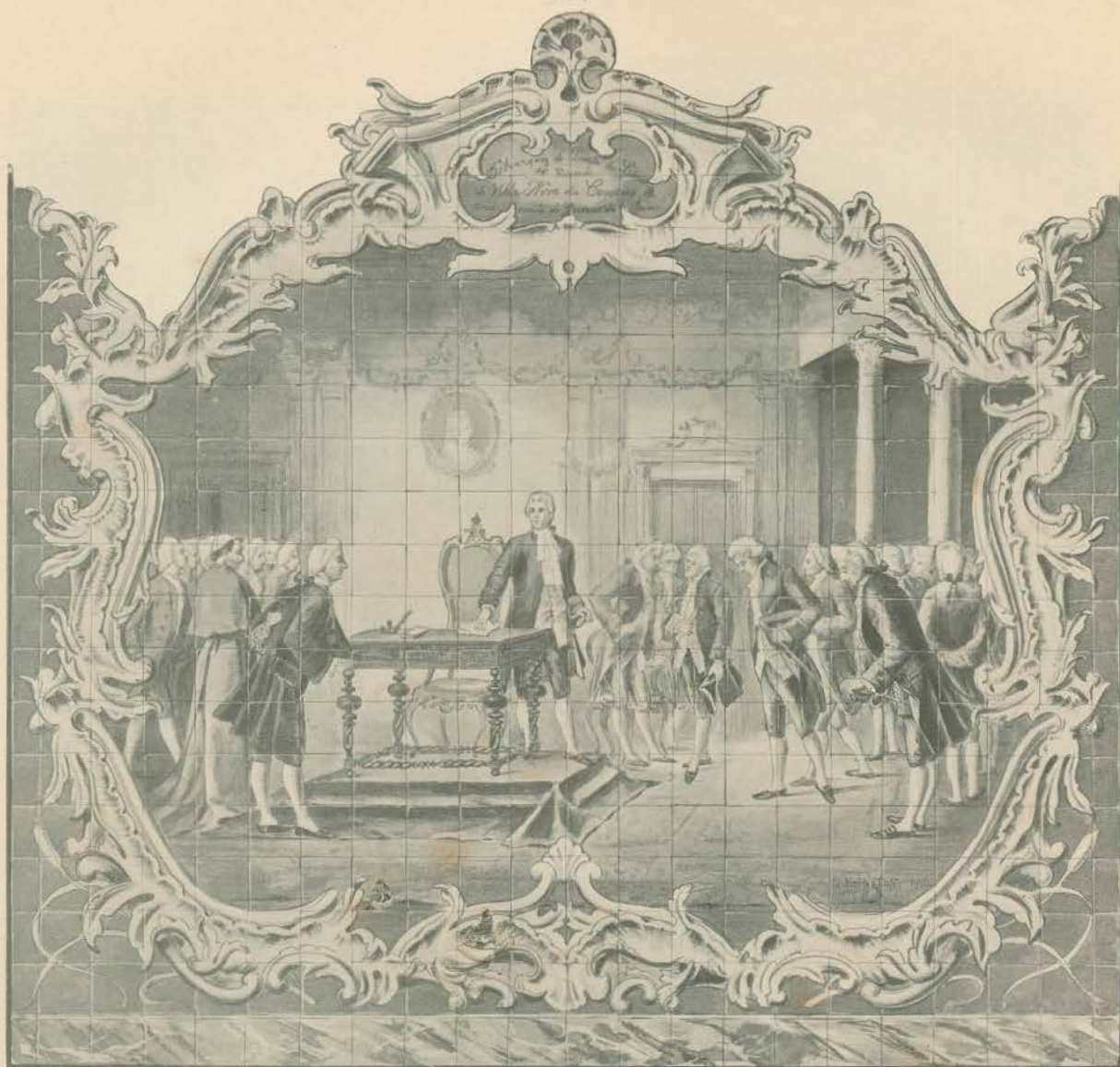
NA DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS



GRUPO DOS ALUMNOS PREMIADOS
A DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS NA ESCOLLA INDUSTRIAL MARQUEZ DE POMBAL

A Escola Marquez de Pombal é uma das que mais resultados tem recebido devido aos esforços dos professores e à superior direção de Marquez Leitão, infatigável trabalhador a quem o ensino industrial já muito deve. O sr. ministro das obras publicas assistiu em 1 de dezembro à distribuição de premios aos alunos mais distinctos d'essa escola e sahio verdadeiramente encantado

com a perfeição dos trabalhos que examinou. Na Escola ha, além de grandes *officinas* de desenho, *officinas* de serralheiro e carpinteiro, gravura em cobre, aulas de pintura decorativa, cinzelagem e moldagem, isto além de varias disciplinas que são ali ensinadas com o maior criterio.



A SURIDA AO PODER DO MINISTRO MARQUEZ DE PONTE DE LIMA

AZULEJOS DE LEOPOLDO BATTISTINI, DESTINADOS AO PALACIO DO SR. MARQUEZ DE CASTELLO MELHOR

O Marquez de Ponte de Lima foi o ministro que succedeo ao grande Marquez de Pombal, D. Maria I, subindo ao throno, entregando todos os encargos do velho ministro, do leão que a este começava a despezar. Foi sobre o episodio historico da subida ao poder d'esse Edalgaço que Leopoldo Battistini traçou o desenho dos seus azulejos destinados ao palacio dos marquezes (Ponte de Lima, onde reside agora a familia Castello Melhor. A figura do marquez é fiel, completa, posta

n'uma admiravel pose cercada pelos fidalgos, e los hi-pos, por toda essa côrte qua via n'elle o no vo sair que ia scintillar no cõr dos desluzes portuguezas. Outros trabalhos relativos a acontecimentos d'essa familia Ponte de Lima foram feitos tambem pelo distincto artista que vas pouco a pouco a affirmar-se na arte de pintar.



A VIAGEM REAL — 8. M. EL-REI ANTES DA CAÇADA EM EYESHAM, PROPRIEDADE DO DUQUE DE ORLEANS



OS INTERPRETES DA PEÇA



AS BAILARINAS

A RECITA DOS ESTUDANTES DA ESCOLA MEDICA NO THEATRO DA TRINDADE

Os rapazes da Escola Médica todos os annos fazem as suas festas. Ha um gru- o que trata de realisar uma tourada na praça d'Algos, outro que leva a cabo uma recita que geralmente se reali- sa no theatro da Trindade. Desta vez a peça intitulava-se *Paulo de Fogo e procura dos filhos*, e foi scripta por dois rapazes de valor, que ja tem a affirmado em outros trabalhos theatros sem- pre representados por estudantes. Xarife da Silva e José Fernandes foram pois felizes com o seu trabalho que tem carradas de graça. A peça é toda baseada em acontecimentos da Escola e tem um

valor de revista. O protagonista, *Mirtilde Freixo*, e estudantes Henriques d'Arêllar, e foi realmente eximo no desempenho do papel. Coberta de applausos, decorrendo a uma apolonia de se de gargalhada do começo ao fim, a peça deixou bellas recordações nos espectadores, que a musica de Fernando Padua, entre alumnos da Escola, lollidou. As *interpresas*, nos seus passos de dança, e em evoluções choreographicas, arrancaram risadas francas e foram muito applaudidas como de resto todos os outros interpretoes.

ALMEIDA GARRETT

Fez agora cincoenta annos, que por um inverno assim inclemente e bravo, se finou Garrett, diz-se que occultando dos amigos o seu estado até ao derradeiro momento e diz-se tambem que illudindo-o acerca da sua idade.



ANVERSO DO DISTINCTIVO DOS SOCIOS DA SOCIEDADE "ALMEIDA GARRETT"

Garrett, producto d'uma educação fradeca, de latim e de brio, com sangue ingles nas veias, um tanto cavalheiro um tanto mestrel, foi na sua época o artista mais impeccavel mas o menos util, como Herculano foi o mais forte e o mais educador. Elle foi como um Deus fazendo a sua obra, de remanso e de paz, o outro foi o Senhor Todo o Poderoso gerando as suas creações com um fim e d'uma agitação. Um calçou o borzeguin heraldisco e agitou campainhas d'ouro, o outro calçou o sapato ferrado de camponio e fez soar carrilhões de pesado e forte bronce. E enquanto Garrett foi o artista querido d'essa sociedade constitucional que se esperava e desbaratava milhões, o homem do *Monge de Cister* foi o espectro que lhe appareceu bradando revoltas. Ambos foram

litticos d'um principio, ambos gloriosos no seu tempo, e a través de todos os tempos futuros, irmãos gemcos no triumpho, só divergem na indole e na utilidade. Garrett de-leiton, Herculano educou!

Aquello que n'um dezembro de nevadas e de frios se finou, fructo d'uma educação de frades dontos e de mimes solarengos, era como um d'esses principes da Renascença que buscavam attingir um cume de perfeição e dos quaes descendem espiritualmente e em ideas o valetudinario Stephane de Mallarmé, o mysterioso

Leon Dierx, alguns requintados allemães que só de ballada e de fórma vivem como o Heino, pondo na factura da obra cuidadoso o tempo, trabalhos d'Hercules para arranjarem lindissimas teias de aranha.

Garrett foi o impeccavel artista da palavra e da phrase, o lapiliario magistral da linguagem, que sem o abuso bajo glorificado, do gallicismo empouçou o idioma e que inventando gravatas se empavesou e deu lei. Cultivando a lingua como o traje, elle foi o original artista e o janota sem equal; dedicando-se ao estudo como ao espelho conseguiu ter sempre uma phrase lapidada e um traje sem precedentes. Com muito de *incertel* teve muito do sublime e aliando com o talento a arte de bom se engalanar, foi o mais completo prosador d'esta terra



DIPLOMA DA SOCIEDADE ALMEIDA GARRETT



ANVERSO DA MEDALHA CUNHADA EM PARIS NA CELEBRAÇÃO DO CENTENARIO NATALICIO DE GARRETT

grandes e ambos se consagraram em meios diversos e com bem diversas obras, e no entanto tão eguaes nos apparecem que difficil é falar d'um sem evocar o outro. Ambos soldados da patria e das letras, ambos po-



REVERSO DA MEDALHA CUNHADA EM PARIS NA CELEBRAÇÃO DO CENTENARIO NATALICIO DE GARRETT

pelo lato da forma e o mais grandioso dos leões, pelo lado da *littelle*. Já em Coimbra nos tempos anteriores a revolução de 20, dava brado com os seus exaggeiros de traje e ninguem como



GARRETT EM 1845

O ALFAGEME DE SANTAREM
OU
A ESPADA DO CONDESTAVEL

PELO AUCTOR
DE CATÃO E AUTO DE GIL-VICENTE

LISBOA
Na Imprensa Nacional
1850

FRONTISPICIO DA EDIÇÃO-PRINCIPAL D'O ALFAGEME DE SANTAREM



GARRETT QUANDO MINISTRO PLENIPOTENCIARIO NA BELGICA

ello falava o portuguez. Nunca foi um bohemio esse Garrett amado que tantas obras primas deixou, nunca foi um Tasso estorvido como os do *Bando da Carqueja* que bebiam pelas comborgas em tabernas allumiadas a azuleiro e se batiam nas rnas a luz da lua. Ao ser feito de apurado, n'um tempo em que a *sebenta* era não só uma formula mas um symbolo, deveu o ser

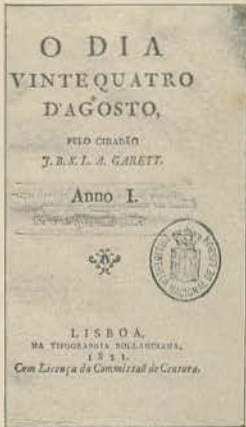


GARRETT COM A FAIXA DA ACADDEMIA DAS SCIENCIAS

melo-europeo, onde refulgiam astros de primeira grandeza, acabou com a forma arcaica até então do seu gosto o publico *Camões*, *D. Branca* e o *Cancioneiro de romances*.

Batuzou no cerco do Porto e escreveu n'este periodo o *Arco de Sant'Anna*.

Travaram-se com elle algumas discussões e quasi foi posto de lado.



FRONTISPICIO DA EDIÇÃO-PRINCEPS DA PRIMEIRA OBRA PUBLICADA POR GARRETT

recusado para o premio da faculdade de Direito, mas logo, n'uma obediencia ás ordens paternas, elle, que de esmeron se revoltou e quizera matricular-se em theologia, seguiu o curso e formou-se em 20, quando a revolução estalava e nos cerebros moços se abria uma aurora de luz, como o resurgimento das idéas que os francezes tinham semeado na invasão apesar de secomerem de cadáveres os lindos campos de Portugal.

Traduzia n'este tempo Voltario e Crobillon e n'essa fúria de tragedias que então começava, escreven para o theatro da rua dos Continhos — um pardiouro onde as senhoras dos desembargadores tomavam orchatas — as suas peças *Luzureia* e *Vezex*. Coimbra, onde ainda havia os *colégios*, sagrara o poeta e poeta elle era e tanto arraigou a lealdade dos valores da luz. A Thozna que ainda hoje se espura do lacharel em voz das massadas letras dos codigos as suaves phrasas dos cancioneros.

A sua familia estava na Terceira e elle para a ilha foi a passar umas férias trazendo quando voltou o opusculo politico *24 de agosto* em que celebrava as liberdades e que lhe ia custando caro. Foi por esta occasião que influenciado pelas pinturas realistas de Bocage, d'esse infeliz poeta que sempre foi tido por chocarreiro,

escreven o *Retrato de Venus* que levantou oclama.

A sociedade começou a ser liberal e a reputar as volharias, diziam-se então trechos do *Contracto Social* e o Portugal dos frades pedia sacerdotes que do alto dos pulpitos pregavam a liberdade. Então representou *Calisto* no theatro do Bairro Alto, no qual giofiava Fernandes Thomaz. Casou com uma irmã de Paulo Midosi, seu socio e seu collega na empresa theatral, e logo entrou a viver no grande mundo e que jámais ponde deixar. Datam d'ahi a sua feição

mais accentuadamente aristocratica e as suas maiores tentações de para arte. Vivendo n'um requinte de luxo, sem encargos, sem a lucta pelo pão, trabalhion como um apurado e conseguim ser pouco a pouco mais querido.

A sua obra propriamente d'artista não chegou jamais ao povo e o seu nome consagrion-se na linha camada pelo lado da politica. Engrão a apia a *Vilhufredda* para Londres, ahí se rodeou d'umna camada intellectual e como os seus bons estavam em pador dos absolutistas que combatia, trabalhion durante i mezes n'uma casa de commercio e, soffrendo as influencias directas d'esse

horas ao espelho como a secretária. Conta-se até que servido por um creado lorrão que um amigo lhe recomendara, o vate, c'egando a casa, dissera-lhe que lhe despartasse as calças, que lhe tirasse os chumbeiros das pernas, que lhe desajustasse o casacillo, e como o servo o olhasse passando, Garrett continou imperturbavel a mandar tirar a caboleira; puxou a dentadura postica e leonou a olhar o rapaz que envidioia á porta. Então, n'um gesto patuoso, chamou-o e disse-lhe:

Agora desatarraxa-me a cabeça! Com um grito o creado fugiu e o poeta a rir foi escrever ao amigo a contar-lhe o caso.

Com todas estas originalidades, com todos estes feitos bizarros de casquilho de mundana, o homem que morren ha cincoenta annos, n'um dezombro frio, foi o artista impeccavel e extraordinario.

O poeta podia viver assim, podia ter todos esses grotescos, usar da fomen il vaidade dos bizarros, viver como um original, ordenando a um servo que lhe desse a verdadeira forma tirando-lhe os posticos, mas havia uma coisa que o sagrava, a sua grandeza, como havia uma outra que elle não podia arrancar porque essa, na postica e empavonada creatura, era real, sublime, sagrada e enorme: o talento!



FRONTISPICIO DA EDIÇÃO-PRINCEPS DO POEMA «D. BRANCA»

mas logo no fim das luctas foi nomeado ministro para a Belgica e comecon a ser o mais feliz dos vates portuguezes, felicidade que morreu e que chega a ser extranha em quem tanto real talento possuia. Foi no periodo de maior prosperidade que escreven as suas obras primas: O *Frei Luiz de Souza*, *O Afagene* e as *Viagens na minha terra*.

Já na velhice, Garrett, o leão vencedor, espartilhava-se, punha caboleira, pintava a barba e passava tantas horas ao espelho como a secretária. Conta-se até que servido por um creado lorrão que um amigo lhe recomendara, o vate, c'egando a casa, dissera-lhe que lhe despartasse as calças, que lhe tirasse os chumbeiros das pernas, que lhe desajustasse o casacillo, e como o servo o olhasse passando, Garrett continou imperturbavel a mandar tirar a caboleira; puxou a dentadura postica e leonou a olhar o rapaz que envidioia á porta. Então, n'um gesto patuoso, chamou-o e disse-lhe:

Agora desatarraxa-me a cabeça! Com um grito o creado fugiu e o poeta a rir foi escrever ao amigo a contar-lhe o caso.



FRONTISPICIO DA EDIÇÃO-PRINCEPS DO ROMANCE «ADUZINDA»



GARRETT QUANDO ESTUDANTE



FRONTISPICIO DA EDIÇÃO-PRINCEPS DO POEMA «CAMÕES»



FALDRE

Uma consideravel altura sobre a povoação a artilharia japonesa fez fogo sobre os russos que buscavam tomar posições a lra de escquistarem o planalto. O fogo foi mortifero da parte dos japoneses, porém, o inimigo avançado com densos decares, sobre os

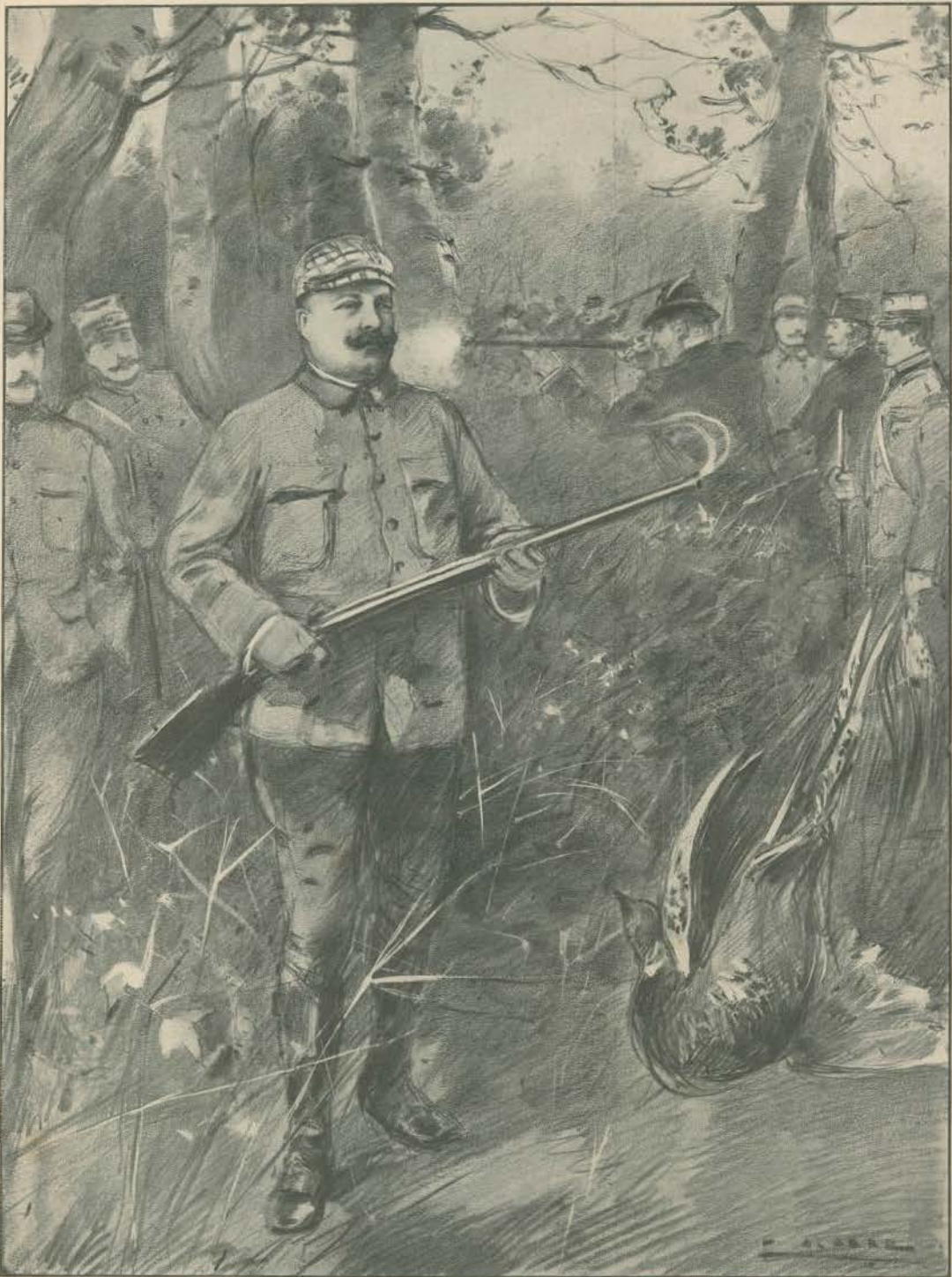
quais passava o grosso do exercito. Chegou-se a uma verdadeira vertigem e a uma galgada, de bayonetas acemadas, questiam a tudo o leano enquistar o outeiro. Ao mesmo tempo por um dos lados do monte faziam se tambem avancadas, tentativas todas de desespero e a acção acabou sendo

A GUERRA RUSSO-JAPONEZA — O ENCONTRO EM SU-CHIA-TUN

os russos deixado no campo uma verdadeira massa de cadaveres, que durante a noite os japoneses foram enterrar piedosamente.

A lreia desesperada que se faz em volta de Porto Arthur está a dar motivo a grandes he-

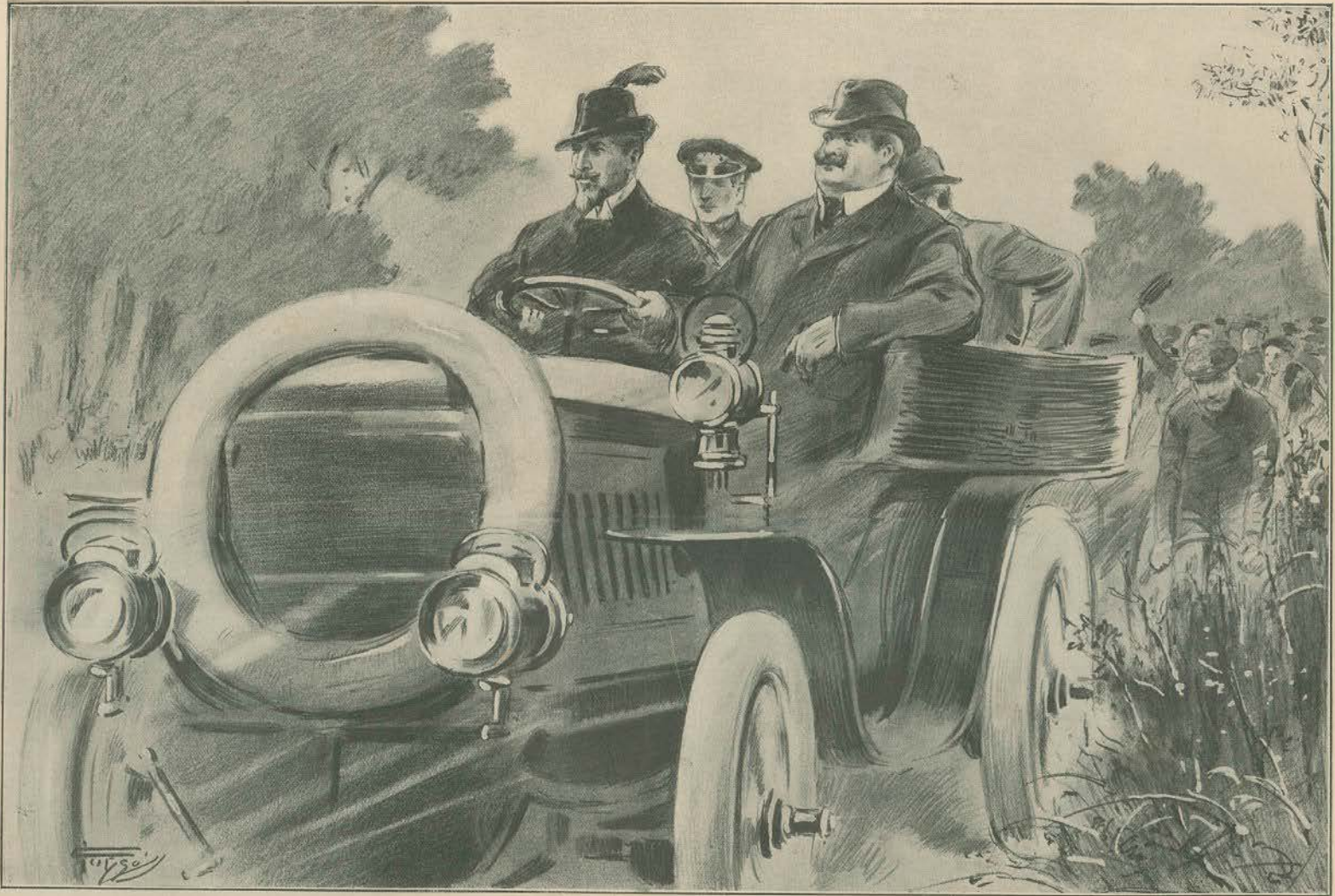
roismos devidos la-alvos ao exemplo do bravo genero Stessel que tem demonstrado uma tenaz vontade de resistencia la que quasi chega a grandiosa da vpopa. A defesa da praça e um dos mais brilhantes e heroicos e lutos militares dos tempos modernos.



A VIAGEM REAL.—S. M. O REI DE PORTUGAL CACA «SDO FAISÔES EM «MORT-N HOUSE» PROPRIEDADE DOS DUQUES DE ORLEANS.—(D'um croquis)

O rei de Portugal, pela sua destreza na caça, conquistou grandes applausos em Inglaterra. Sendo um exímio atirador, o melhor de seu país, entusiasmou deversos «Benguetiques» ingleses, tanto nas caçadas realizadas nas propriedades do duque de Devonshire como nas que se fizeram nas do duque de Orleans. Partindo muito cedo para as esperas, n'um traje apropriado, cachimbo nos dentes, contando com a sua espingarda, o rei, sempre sorridente e amável, aguardava a caça, em

quanto os outros caçadores se esboçavam já sobre a postas. Um certo carrozava uma arma, ao passo que S. M. disparava entre a rama e o fardo alvejado que não caía por terra. Foi assim que foram mortos mais de 450 faisões n'uma das caçadas, juntando-se a destreza do rei, ao exercicio de tiro, do duque de Orleans, que é tambem um extraordinario caçador.



A VIAGEM REAL

(Segundo uma phot.)

S. M. EL-REI N'UM AUTOMOVEL COM O SENHOR DUQUE D'ORLEANS

Wood Norton House é uma lindíssima propriedade dos duques d'Orleans e onde S.S. MM. se hospedaram durante uns dias. O Duque de Orleans é irmão da rainha de Portugal e recebeu os soberanos portuguezes com a maior pompa e com a maior

grandeza. Arcas de flores, legendas de boas vindas, bandeiras, pondeões festivos, illuminações surprehendes, tudo isso esperou os regios visitantes. Durante a permanencia dos reis de Portugal em Wood Norton House, deu el-rei

com os duques d'Orleans e de Gales diversos passeios em automovel pelos arrabal-des, sendo quasi sempre seguidos por grande numero de velocipedistas, que assim pres-tavam as suas homenagens ao soberano portuguez, fazendo-lhe um sequito de hora.



O DUQUE DE PORTLAND

O duque de Portland, a casa de quem sua magestade el-rei se dirigiu na sua viagem a Londres, pertencem à casa de Cavendish e residem na Abadia de Welbeck, sobeja propriedade



A DUQUEZA DE PORTLAND COM SEU FILHO

onde se realisaram magnificas festas. O duque nasceu em 1857 e casou com a duquesa de York e quem tem tres filhos: lady Victoria e os lordes William e Francis.



SR. RICARDO FRANZ, CONSUL DE PORTUGAL EM GUATEMALA



O CONSULADO PORTUGUEZ EM GUATEMALA, ONDE SE REALISOU UM BANQUETE PELO ANNIVERSARIO DOS REIS DE PORTUGAL

Um aspecto da manifestação liberal junto à estatua de José Estevão

(DO LARDO DAS OBRERAS)

No dia em que se realizou a collocação da primeira pedra no templo da Immaculada Conceição, os liberais foram depor flores e as suas homenagens junto ao lugar onde se erguerá dentro em pouco a estatua do Marquez de Pombal e no pedestal da estatua de José Estevão, os vultos em que o povo consubstancia a idéa do progresso.

O Marquez com a sua onusada medida deu o maior golpe no dominio da Igreja, pois expulsou os jesuitas e reduziu o tribunal da Inquisição ao simples papel d'uma instituição de inqueritos sem auctoridade para condemnar de facto e devendo os reis sobre que exercia a sua acção serem entregues ao poder civil.

Passaram-se annos, começou a reinar D. Maria I e exultou de novo no dominio fradesco. A rainha viveu ao pé de José Maria de Mello, do bispo de Algarve, deu o exemplo de fanatismo á corte que já olhava Pombal como o anti-cristo.

E essa nota religiosa que partindo de tão alto acompanhava as outras classes, fez a renoução das idéas e deu a Pina Manique o duplo papel de zelador das consciencias sob os pontos de vista religioso e politico.

Vieram os francezes como n'um castro á corte que tanto tinha as idéas da Revolução, a familia real fugiu para o Brazil e a revolução de 20 supprimiu desde logo o Santo Officio. Com a entrada de D. Pedro IV em Portugal um rude golpe se deu nas congregações com decreto assignado por Joaquim Antonio d'Aguilar. Parecia que se inaugurava então uma epocha toda



UM GRUPO DE LIBERAES JUNTO Á Á ESTATUA DE JOSÉ ESTEVÃO

de liberalismo e o povo applaudia as medidas que o novo governo tomava.

Porém quando foi do cholera morbus, em 1834, D. Pedro V mandou vir as irmãs de caridade de S. Vicente de Paula que entraram nos hospiaes afim de prestaron serviços. A idéa do liberalissimo monarcha fóra apenas a de se servir d'ellas como auxiliares no tratamento dos doentes mas desde logo a nobreza com a vivva de Pedro IV á frente, a aristocracia do dinheiro e os padres, que esperavam apenas um momento azado para de novo imporom o seu dominio temporal, começaram a metter as irmãs de caridade nas casas d'educação havendo então alguns tumultos.

Logo que o paiz começou a protestar contra as irmãs de caridade José Estevão fez ouvir a sua nobre, altiva e arrogante palavra no parlamente batendo-se contra toda a reacção que compunha a camara. Vicente Ferrer, o ministro liberal, auxiliou-o e como essas duas forças tivessem um grande acollho no paiz, logo a nobreza veio declarar com a imperatriz, que tiraria a sua protecção ás casas de educação se acaso d'ellas sabissem as irmãs da caridade.

A esta ameaça respondeu a nação fundando os Asylos de Infancia Desvallida que ainda hoje existem e dos quaes prosidia o mala liberal espirito.

José Estevam vencon, D. Pedro V morria annos depois sem poder realizar a obra de regeneração que tinha emprehendido e o seu nome fleou na alma popular com o do grande tribuno e cuja memoria se fizeram em 8 de dezembro as manifestações, aos pés de cuja estatua se lançaram as flores de saudade, symbolos de gratidão dos portuguezes agradecidos.



UM ASPECTO DA CERIMONIA DA COLLOCAÇÃO DA PRIMHEIRA PEDRA NO TEMPLO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO



LUIZ DE MIRANDA SAHIU AO TERREIRO, PARA DAR A MÃO À CONDESSA

O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTORICA ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

Os dois homens logo se inclinaram, com as mãos tocando os joelhos, os catogan da cabeleira alçados, a espinha em arco.

Durante um curto momento, D. José examinou-os com attenção.

— De onde viriam estas caras para Queluz, coronel? Luiz de Miranda ergueu a cabeça curva dos dois homens, puxando-lhes pelo catogan.

— Nunca os vi no paço, Alteza!

Encostados á parede, os creados continham-se immoveis e lividos.

D. José adiantou mais um passo.

— Desde quando estão ao serviço do palacio?

O mais velho respondeu, outra vez inclinado:

— Desde esta manhã, meu Senhor!

— Em que serviço?

— Na copa, meu Senhor!

— E que fazem os moços da copa nos corredores privados dos aposentos reales?

— Estavamos a vêr os jardins, meu Senhor...

D. José sorriu. A sua testa juvenil, sob os caracões compostos da peruca, franziu-se.

— Estão dispostos do serviço? Vou ordenar ao almoxarife que lhes pague a soldada do mez. Tem licença para sahir pela porta da tapada. Podem admirar os jardins, de passagem!

— Agradeçam a sua Alteza Real! — disse Luiz de Miranda.

Os dois homens aproximaram-se do Príncipe, para lhe beijar a mão.

D. José affastou-se com brandura e recomeçou a caminhar.

— Mais um cargo do Intendente: — mordomo de Queluz, quando eu cá estou sozinho! O ar. desembargador Pina Manique ameaça absorver todos os logares luctuosos do reino! Já era superintendente geral dos Contrabandos, Contador da Fazenda, Intendente Geral da Policia, Fiscal da companhia de Pernambuco e Parahyba, Administrador Geral da Alfandega de Lisboa e Feitor-mór d'is d' reino, Superintendente da Real Casa Pia, Desembargador do paço, Chanceller-mór do reino! Descobriu outro cargo de grande proveito e honra: mordomo dos paços onde eu residio! A estas horas, Queluz é uma succursal da Intendencia! Não ouve zumbir as mãos, coronel? O que vale é que se apañham a mão!

Luiz de Miranda abriu a porta da sala de espera, forrada de tapeçarias de Arraz, representando as guerras de Alexandre.

Ao fundo, pela porta entreaberta da sala dos archie-

ros, chegava o rumor da creadagem, diligenciando conter o povo, que se apinhava na portaria.

D. José entregou o bastão e o tricorneo ao seu familiar Gonçalo Lourenço.

— Está alguém nas salas de audiencia? — perguntou ao porteiro da camera.

— Sua excellencia o senhor almirante de Portugal, conde de Rezouze.

D. José, que lia attentamente os memoriaes entregues a portaria, respondeu seccamente:

— Amanhã!

— Sua excellencia o ministro da Hungria e Bohemia, o senhor cavalheiro de Lebzeltern...

D. José repetiu o seu gesto de enfado.

— Amanhã!

— Sua Excellencia o Auditor Geral da Nunciatura, conde Nicoláo Manzoni...

— Amanhã!

E D. José, amarrutando um memorial em verso, que arremocou para a salva de prata, despiu nervosamente as luvas, puxou as rendas finas dos punhos, n'uma alteração repentina.

— Mande entrar to official de secretaria Nicoláo Tolentino de Almeida!

— Outra vez esse intrujão, meu senhor? — disse Luiz de Miranda, surprehendido.

— Pela ultima vez, coronel!

— Um vil adulator e um embusteiro indigno, Alteza!

D. José teve um sorriso triste.

— É um poeta de engenho, coronel! É um homem de talento e de intelligencia!

— E Vossa Alteza despede o ministro da Hungria, o auditor da Nunciatura, o almirante de Portugal, para receber o Tolentino?

— Nada vinham pedir-me... Voltam as suas sejes enquanto que este infeliz vein talvez a pé!

— Porque Vossa Alteza se não lembrou ainda de o presentear com um coche... No demais, tudo lhe tem feito!

— A monarchia tem uma grande divida para com os poetas, coronel! Camibos morren n'um hospital!

— Porque Vossa Alteza não era rei!

— Com certeza! Teffo-lia feito dnque!

— E talvez vice-rei!

— Quem sabe? Outros com menos talentos e heroismos o foram! Deus deu-lho quasi uma corôa de rei. Deu-lhe uma corôa de louros!

Os seus olhos tristes dirigiram-se para a porta da sala dos archieiros, que se abriu.

Um homem com perto de cincoenta annos, usando a fita preta do official das Reaes Secretarias, appareceu no limiar, curvado como um arco de rubeca.

— Tem sempre que pedir! — disse D. José com severidade.

Nicoláo Tolentino torcion-se pallido. A confusão do braço mais, como um canço ao vento.

— Augusto Senhor, a familia e a doença, a perseguição e a desgraça...

D. José retirou-lhe a mão, que elle beijava, ajoelhado a seus pés.

— Quem te persegue?

— A inveja e a enfermidade, real Senhor...

— Ainda ha quem te inveje?

— Pelos favores que recebi de Vossa Alteza...

— Aconselham-te os banhos das Caldas?

— Para a gotta, meu Senhor...

— A gotta não te parece agora um motivo de chasco?

Se um decreto te exilasse em Pombal? Se os teus cincoenta annos se convertessem quasi em noventa? Se as Caldas fossem para ti um remedio impraticavel? Que farias?

— Senhor...

— Versos ainda, como ao Marquez?

— Senhor...

— Se de todas as casas te repellissem? Se de toda a parte te varejassem os insultos? Que farias? Versos ainda, como ao Marquez?

Estontesado, Tolentino, arguendo-se sobre os joelhos, perguntou a medo, sem comprehender.

— Qual marquez? Alôza?

— O unico que tu injuriaste, porque era tempo perdido o adula-lo! Porque a tua lyra lisongeira até da injuria fez adulação! Qual marquez? O marquez da *Quixoteada*? O marquez do teu soneto ao visconde de Ponte de Lima! A tua Musa, sempre de rujo como tu, não é uma deusa, é uma pedinte! A poesia, nas tuas mãos, fez-se mendicante! Tu és, na Academia, o poeta da lamuria! Para obter dez moedas para a viagem das Caldas, fazes versos! Para que te despachem mestre de rhetorica, fazes versos! Para que te nomeiem praticante de secretaria, fazes versos! Para conseguir o accesso a official, fazes versos! E como se julgasas a tua miseria pouca, outraquize toda a tua familia de pedinte nos teus versos! Nas tuas mãos, a poesia, que a outros serviu para cantar os heroes, servio-te para humilhares o pae e as irmãs! A tua maior desgraça é a tua mentira! A tua maior miseria consiste na tua falta de dignidade!

— Nicolau Tolentino ergueu para a vista affogado do Principe os seus olhos, de onde corriam as lagrimas.

— Senhor, eu sou o poeta de meu tempo!

— Não é assim Filinto Elyzio!

— Está no desterro!

— Nem Bocage!

— Está na India!

— Nem Bazilio da Gama!

— Teve de regressar ao Brazil!

— Porque são os teus versos mesquinhoos?

— Para agradar!

— Para que os fazes humilidos?

— Para viver!

E a mim me confundes com os que te pagam as adulacões e as lisonjas? Profiro tuos me insultes em versos magnificos, a que me lisongeias com quintillas venaes! Dou-te consentimento para me injuriarés n'um poema! E por cada verso brilhante, terás uma moeda de ouro! Resgatarás a humilhacao de haver sido o sabujo da nobreza com a gloria de ser o insultador de um principe! Não te pareço o mesmo, que te ouvia, ha cinco annos, improvisar o encontro com os carreiros da Enxara? N'esse tempo, eu era uma creanca e tu divertias-me, como o João da Felperra! Pobre Tolentino! Estás velho! Terás uma seje para a jornada. Adens! Para curar a tua doenca, escolhos mal a occasião de ir para as Caldas. Está lá a côrte! Terás de fazer mais dez quintillas a cantar o Cerveza! Adens!

E tristemente, com um gesto de indulgencia e de piedade, D. José despediu o poeta, que tremia, recuando para a porta, mais curvado e mais velho.

— Fui demasiado severo, coronel!— disse D. José, mal a porta da sala dos archeiros se fechou sobre a ultima mesura de Tolentino.

— Inutilmente severo, meu senhor!

— A culpa não é d'elle, que se vende! A culpa é de quem o compra! Hoje, em Portugal, o poeta tem que ser um parasita da nobreza ou um inimigo do throno! O Intendente tem razão para se temer dos poetas! No Brazil, são elles quem conspiram, como na Franca, como na Allemanha! O genio é contra nós, por toda a parte! E eu, que não sou poeta, sinto a minha alma vibrar com a d'esses irmãos delirantes e exaltados, cujas inquietações me contagiavam e adolecem, como se eu soffresse do mesmo mal de que elles soffrem!

Um maior borborinho elevou-se na sala dos archeiros.

— O meu chapéo? O meu bastão? Vamos á portaria, coronel, antes que acutillem os meus mendigos!

D. José, arrebatadamente, caminhou para a sala da guarda, abriu passagem por entre os creados e os archeiros, mandou abrir todas as portas.

Os tambores da guarda rufaram. Os soldados apresentaram armas. O alarido creouco com gritos a procos, entre o bando esgodelhado de miseraveis.

— O nosso Principe! O nosso Principe!

D. José adiantou-se, muito pallido.

Mas, no momento em que elle erguia o braço para aplacar o tumulto, a seje vermelha, que avistara do belvedere, estacou no terreiro, e os seus olhos estacaram maravilhados na condessa de Stephanie!

Um rubor feminino cobria o rosto do Principe do Brasil, a essa apparição inesperada.

Inutilmente, os mendigos agitavam as mãos tremulas e implorantes e recrudescia em volta de D. José o coro das graças e das mendigações, dos leuvers e das supplicas. Acima da miseria humana, tão impressionadora para o seu coração juvenil, elevava-se a belleza candida e triste d'aquella mulher de olhos azues e cabelos doitados, apenas entrevista n'uma hora fugitiva e colerica, em frente á côrte da Princeza.

E enquanto, mal contidos por D. Luiz de Miranda, pelos archeiros, pelos soldados, pelos porteiros da camara, os mendigos estendiam as mãos para a esmola promettida, o Principe, com a face em lume, perguntava a si proprio, com medo, com prazer e com espanto:—

— Porque vem ella aqui?

O sejeiro, de pé nos estribos, obrigava a parrelha de mulas a descrever um meio circulo no terreiro.

Lourenza, que se erguera na seje, ao avistar o Principe, voltou a sentar-se, como succumbida.

— Uma peça de ouro a cada um, almoxarife!— gritou D. José, afastando com o bastão o bando ensurdecedor.

Então os archeiros, com os cotos das alabardas, evacuaram a portaria.



ERA AQUELLA A PRIMEIRA MULHER QUE FALAVA AO SEU CORAÇÃO DE HOMEM

A seje vermelha avançava, ao passo lento das mulas. Galanteamente, o Principe levou a mão ao seu tricorneo preto e Luiz do Miranda sahiu ao terreiro, para dar a mão á condessa de Stephanie e ajudal-a a descer o estrado da seje.

A porta da sala dos a arrazas, a que o porteiro da camara correra e repositoreiro de damasco amarello, D. José, apoiado com elegancia ao seu bastão de punho de ouro, a cruz de Christo, e em tubis, fulgindo sobre as rodadas brancas dos bofes, alto e airoso na sua casaca de velludo escarlate, aguardava aquella mulher tímida, de olhar tão humilde, e tão terno, por quem, havia tres dias, affrontara o escandaloso da côrte, a maledicencia das damas de serviço e a infadigaçao da marquezesa de Tancos.

Era aquella a primeira mulher que falava ao seu coração de homem. Pela primeira vez, n'aquella pequenina mulher de voz melodiosa, ignorante da etiqueta, tropeçando na cauda do vestido de côrte e tão embarcada no entrar n'uma sala do p. paço como uma captiva ao atravessar um campo de batalha, tinham pensado, como aves errantes e fatigadasas, os seus sonhos de amor: jun-

to da Princeza, era com uma mulher assim, tímida e quasi humilde, onde pudesse caber uma atoracao em cada gesto, que elle pensava, em horas de amorosa tristeza. Mas inutilmente os seus olhos procuravam na côrte, entre as fidalgas, a fronte tímida, os olhos carinhosos, as mãos affagadoras do seu sonho. E no seu leito de adolescente, sob o doce de sedas e plumas, era sempre a tia, a irmã de sua mãe, que os seus desejos de amor encontravam deitada, estendendo-lhe os braços que o tinham embulado e adormecido em creança! Ao lado d'essa esposa maternal, os seus impetos amorosos arrefeciam. O calor d'aquelle seio lembrava-lhe demasiado o seio que o trouxera, irmão d'aquella mesma carne palpitante. A voz d'ella tinha as inflexões da voz de sua mãe. Um amargor de incesto mudava os beijos d'aquella bocca de esposa. Nunca, nos seus braços, elle tivera a impressão triumphal e viril de a possuir.

(Continúa.)



SR. MARQUES LEITÃO
Director da Escola Industrial Marquês de Pombal



DR. MANOEL AMVÚDIO GARCIA
Lente da Universidade fallecido em 15 de outubro



SR. JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO
Fallecido em 7 de dezembro



LEOPOLDO BATTISTINI
O autor dos azulejos do palácio Castello Melhor



DR. JOSÉ ANTONIO SERRANO
LENTE DA ESCOLA MEDICA, FALLECIDO EM 7 DE DEZEMBRO
O dr. Serrano nasceu em Castello de Vide a 1.º outubro de 1831 e era filho do sr. José Pedro Serrano. Em 22 de outubro de 1875 defendeu theses. Foi nomeado preparador e conservador do museu da Escola em 1878 e passou a lente substituto em 1881 e a lente proprietario em 1885.



A EGREJA DE SANTO ANDRÉ
Fica a um kilometro para o noroeste de Beja, é uma reconstrução egreja do século XV classifica-se como monumento nacional de 2.ª classe. Esta egreja foi edificada em 1162, em comemoração da ultima jornada do Beja aos Beirões em 30 de novembro d'aquelle anno. No pateo apparece o edificio mais antigo, que é a capella do Castello de Sando, edificada no século XI. A egreja de Santo André foi saqueada no dia 27 de março de 1808, sendo ha pouco restaurada e expozida da camera municipal d'aquelle concelho auxiliada pecuniariamente pelo illustre bajeano sr. visconde da Boa Vista.

CHRONICA ELEGANTE

Na estação presente é incontestavelmente mais facil fazer chronicas d'arte do que de novidades elegantes. As attentões geras tem sido tão enthusiasmicamente atrahidas para os scenarios espectaculos das notabilidades francezas, para as suggestivas e individaveis audições do prodigioso Kubelik, que o espirito, planando por momento de se occupar das frivolidades da moda e, por alguns instantes, esqueceram-se as *toilettes*, de modo que poucas novidades houve a registar n'esse capitulo.

Mas abstrahindo de *novidades* o que já existe merece naturalmente ser mencionado. Os dias algidos d'este fim de novembro, novecentos, lamacentos, pesados e tristes permittiram a exhibição das ricas *fourrures* das *toilettes* do verdadeiro inverno. No fundo dos aristocraticos *couffes*, que as tardes circulam na Avenida, no Campo Grande e na Baixa, divisam-se os perfis gontilissimos das nossas omeubadoras lisboetas, docemente reclinadas nos setins *capitonnés* e ovoltas nas opulentas pelles de marta e raposa; as mãos patricias occultam-se nos fôfos regatos; os penteados ondedados e sabidamente tufados em farta poupa sobre a testagemem dos elegantissimos chapéus de velludo, feltro, e frezes, com plumas ondulantes, *sigrettes* finas e vaporosas.

Mesmo na decoração, nos forros das carruagens, nas libras dos creados, nos arreios e no porte das soberbas *parollas* ha um *quid* que denuncia ao longe a equipagem boa posta, distincta e opulenta sem espalhafato da máu gosto rosegado apenas a cortos de réis.

Uma nota muito parisiense e bastante vista nas bellas carruagens que circulam no Bois é a appareção d'un foieinho de *secretre*, de *mops*, de *caniche* ou d'outro qualquer exemplar em voga, á portinhola da carruagem.

Em Lisboa ainda o gosto pelos cães não chegou ao que é a fira; e para prova bastará consignar a existencia em Paris de bastantissimos estabelecimentos em que se vendem objectos destinados aos omeubos elegantes. Vêem-se ali capas de diversos feitios, collarinhos, ou por outra colleiras com guizos, bilhetes de visita, chapéus de varios feitios, papel de cartas etc. A *caniche* X. convida para almocar no *mops* J. da marquês de F. . . etc. Chega a parecer phantasia esta descripção, assim

como a existencia d'um cemiterio de cães em Asnières á semelhança d'outro em Londres. E assim nos afastamos do assumpto habitual da nossa chronica, que hoje comecou pelo genial violinista tcheco para acabar nos maiores irracionaes, aliás bem mais fôlhas ás vezes do que muitos desgraçados humanos.

FIG. 1 — Toilette de jantar ou recepção em mousseline de soie bordada a perolas e ouro.

FIG. 2 — Jaquette Luis XV em lã com botões de prata. Toque drapé com aza do yeu.

FIG. 3 — Manteau em breichmann; guarnecido de Chinchilla, vogado de Chinchilla. Manteau para creança em velludo gris.



FIGURA 1



FIGURA 2

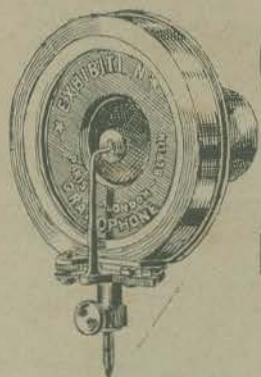


FIGURA 3



AVISO IMPORTANTE

A Companhia Franceza do Gramophone, teendo conhecimento de que appareceram no mercado DIAPHRAGMAS que são completamente diferentes dos da referida companhia não só na qualidade como nos efeitos dos sons, etc., etc.: pede aos senhores revendedores e demais clientes que exijam sempre sobre os DIAPHRAGMAS os seguintes dizeres:



GRAMOPHONE & TYPEWRITER, LTD

LONDON
PARIS BERLIN

Preço do diaphragma
perfect: EXHIBITION



7\$500 RÉIS

AGENTES EM LISBOA

C. CALDERON, *Rua dos Fanqueiros, 300*
EDUARDO BAPTISTA, *Rua do Ouro, 17*

LLEOPOLDO WAGNER, *Rua do Ouro, 75*
SSANTOS DINIZ, *Praça dos Restauradores, 52*

NA PROVINCIA

Arthur Barbedo, *Rua Monsinho da Silveira, 310, 11.ª, Porto.*

Annibal Dias Saaraiva Mora

Manuel Antonio Maneiro Gomes, *Braga*

Companhia Franceza

DO

GRAMOPHONE

Rua Garrett, 47, 2.ª

LISBOA



A. VIEIRA DA SILVA ALFAIATE DA ELITE

28, Praça dos Restauradores, 28 — (Avenida Tailor) Palacio Foz, Lisboa

Succureal na Figueira Rua Beernardo Lopes, em frente do Casino Peninsular

Fazendas de alta novidade e finissimo gosto e mais artigos de luxo para homem

O MELHOR DIGESTIVO — TONICO — NEUROSTHENICO

VITALOL

A falacia — o superior
tribunal da medicina —
tem estabelecido o valor
superior do VITALOL, na
medicina, sobre as perdas
de phlogisticos, Tubercu-
lase — Inchaço — Insom-
nia — Nervosismo — In-
stabilidade geral — Sismo-
nismo — Intoxicaçao phisica
e intellectual — Idiosincrasia
biliosa — Impotencia —
Estravagancia — etc.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro: Rua S. Pedro, 59 — Rua Gonçalves Dias, 71
Bairro: Drogaria America
E. DE M. 10049 AS 1049 PARANAGUA

Meyrelles & Moura Brasil

VEIGA & C.

Saccam sobre o Banco
Alliança do Porto e seus
Correspondentes e Agentes
em Portugal, Ilhas, Hespa-
nha, Italia, Paris e Londres.
104, Rua do Rosario-RIO DE JANEIRO

NESTLE

FARINHA LACTEA

PEROLA THESOURO DO ESTOMAGO

PREPARAÇÃO DE LUIZ DIAS AMADO PHARMACOLOGICO PELLA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

GRANDE EXITO!

Este preparo é um remédio muito eficaz e muito rapidamente todos os doentes do estomago. Pela virtude que o recommendam chamamos para elle a attenção dos médicos attes que tem a certeza de sua efficacia e que não d'elles não temendo na sua familia a morbida que a cocticia, tem sempre as doses do estomago logo que se tomam a primeira dose. As doentes e os que digerem difficilmente, logo a seu emprego, restituem a função dos fermentos digestivos e a diasease, tornando insipiente transformando as febras, tornando o doente e por isso assimilavel a pessoa re-
manada as carnes, a questura, restituindo as perdas, reabsorvendo. A temperatura normal a digestão realisa-se independentemente da vontade do individuo. — A Perola Thesoouro do Estomago contém ainda principios azucar, esmolumentos como latices, sifozes. Alce o apito e for desapare-
cer, promptamente as doses de catexa e os entupimentos do estomago, as flatulencias, a pyrosis, a diarrheia, os excessos de acidos, destruido os micro-
bios fongicos de fermento, estomago. Actuando sobre o systema nervoso actua no nervos, como por exemplo, quando passar o infeliz doente do inferno á gloria, o que justica o merito honroso de

PEROLA THESOURO DO ESTOMAGO — *Ca:* Uma pequena colher de chá, tres, a seguir a cada refeição, com um pouco d'agua. — Preço do frasco: 1\$20 REIS

Deposito geral: Pharmacia Dias Amado — 50, rua do Carmo, 52 — *Com todas as boas pharmacies do país.*

LUIZ DE CAMÕES

por Antonio de Campos Junior — Segunda edição cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor grandioso romance historico com magnificas gravuras — *Brinde a todos os assignantes Camões glorificado artistico quadro a obra* — Assignatura permanente em tomos de 300 réis. — A obra completa em brochura, 4\$000 rs. e cartadoa em percalina 5\$000 rs. Capa em separado para os dois vol. 1\$000 rs. — SECULO-Lisboa.

Suplemento Humoristico **O SECULO** Publica-se ás terças feiras

Com a primeira e ultima paginas a cores, produzindo um optimo effeito, e que rivalisa com os jornaes estrangeiros n'este genero

Director artistico — **Jorge Colaço** — Director litterario — **Accacio de Paiva**

PROPRIEDADE DA EMPREZA DO JORNAL O SECULO

Preço das assignaturas: — (Pagamento adiantado) — Portugal e ilhas adjacentes, 3 mezes, 250 réis; 6 mezes, 500 réis; 1 anno, 1\$000 réis. — Africa Portugueza, 3 mezes 500 réis; 1 anno, 1\$000 réis. — Hespanha, 6 mezes, 700 réis; 1 anno, 1\$400 réis. — Estrangeiro, 1 anno, 1\$600 réis. — Brazil, 1 anno, 2\$400 réis.

Redacção, administração e officinas de photogravura, zincographia, stereotypia, composição e impressão — Rua Formosa — LISBOA

CAPA ARTISTICA

BRILHANTE ENCADERNAÇÃO

Finissima capa em percalina, ornamentada com uma linda e mimosa aquarella de Santos Silva, para a encaderna-
ção de cada semestre de

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Capa acompanhada do respectivo frontispicio e indice do semestre 700 réis.
Trabalho de encadernação 300 réis.

A FILHA DO POLACO

Grande romance historico pelo eminente escriptor

Antonio de Campos Junior

Esta preciosa obra, quando publicada em folhetim n' *O Seculo*, obteve o exito mais completo que podia desejar-se. A acção passa-se n' um periodo extraordinariamente movimentado da nossa historia e que todo o portuguez deve conhecer, offerecendo-se-lhe agora optima oportunidade.

Todos os pedidos devem ser acompanhados da importancia.

Bibliotheca d'O SECULO — Lisboa

O SECULO

O JORNAL PORTUGUEZ DE MAIOR TIRAGEM — Publica-se em numeros de 6 a 12 paginas

Unico jornal portuguez que tem montado o serviço de correspondencia postal e telegraphica em todas as terras do paiz.

Publica a miudo grande numero de illustrações em zincographia allusivas aos acontecimentos de interesse e actualidade.

Agencias em todas as cidades e villas do paiz

Correspondentes nas principaes cidades do mundo

Serviço telegraphico do estrangeiro

Portugal, ilhas adjacentes e Africa portugueza: 3 mezes 900 réis; 6 mezes 1\$800; 1 anno 3\$600 réis.
Lisboa: 1 mez 300 réis.
Hespanha: 3 mezes 1\$200 réis; 6 mezes 2\$400 réis; 1 anno 4\$800 réis
Nos outros territorios da união postal: 6 mezes 4\$500 réis; 1 anno 9\$000 réis.
Anuncios e reclamos: Preço sujeito ás tabelas da administração

Diario da manhã, litte-
rario e noticioso

Redacção, administração, officina de photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão — Rua Formosa — LISBOA